

## APRESENTAÇÃO

Historicamente, as áreas de educação e saúde vêm sendo fragilizadas por políticas, especialmente as salariais, por infraestruturas deficientes, condições de trabalho inadequadas, bem como por processos de formação que não atendem as demandas dos profissionais que escolheram atuar nestes segmentos nem, principalmente, da população que se beneficia dos serviços que são prestados por estes profissionais. E o pior, pela incompreensão da comunidade e da mídia deste contexto, a exemplo do que ocorreu recentemente no dia 27/07/16, em uma das seções da Revista *Veja*, quando Claudio de Moura Castro<sup>1</sup> questionava se o professor ganhava mal. O senhor Castro, neste diálogo, desinforma totalmente a população, com pontos e argumentos que não se sustentam e são incoerentes, mas que para um leitor desaviado passam como verdade. Nessa linha tênue entre o que a mídia informa e o que é a verdade, os profissionais das áreas de educação e saúde, muitas vezes, são colocados como vilões, pois as análises são simplistas e descontextualizadas, desconsiderando o percurso, o esforço e o desejo dos profissionais e pesquisadores destas áreas de fazer a diferença em um contexto inóspito.

Além desses argumentos, cabe destacar quais implicações e desdobramentos implicam tais ideias apresentadas por Castro, face ao atual contexto político, econômico e social que vivemos no país, pós-golpe e instalação de uma crise democrática e política, que trará desdobramentos irremediáveis. Os argumentos indicados por Castro, além de curtos, buscam desqualificar os professores e a educação pública, reafirmando intenções do presidente interino e as ações forjadas no desmonte do Conselho Nacional de Educação, no que se refere a revogação dos conselheiros indicados, através de consulta pública e nomeados pela Presidente Dilma Rousseff. Além dessa questão, destaca-se também os enfrentamentos atuais vividos em relação ao Piso Salarial Profissional Nacional e, conseqüentemente, o descumprimento da Meta 17 do Plano Nacional de Educação, como uma conquista dos movimentos docentes e também os desdobramentos com a instalação de bônus ou gratificação salarial, em nome de uma lógica centrada na performatividade docente, sem, contudo, considerar seus impactos no desenvolvimento do trabalho docente e nas aposentadorias, na medida em que a política de bonificação não é incorporada às condições laborais dos docentes.

O número temático 46 da Revista da FAEEDBA – Educação e Contemporaneidade centra-se na discussão e sistematização de pesquisas sobre Educação e Saúde. Os textos apresentados no dossiê discutem conceitos, aproximações e experiências formativas que constroem interfaces entre educação e saúde com ênfase nos processos de aprendizagens implicados nas relações saúde-doença, educação terapêutica do paciente, práticas interdisciplinares no campo da saúde e suas interfaces com a educação, abordagem das relações entre médico-paciente, quadros clínicos, doenças crônicas, aprendizagens experienciais com a doença, medicamentos, processos de adesão, cuidado e cura. Outra vertente temática abordada no dossiê volta-se para as análises concernentes a experiências educativas em espaços hospitalares e clínicos mediadas pelas tecnologias digitais, a partir de abordagens multirreferenciais sobre cuidado-saúde-doença, narrativas de pacientes e também processos inventivos e tecnológicos que vêm sendo produzidos com o objetivo de oferecer outras possibilidades

1 CASTRO, Claudio Moura. Professor ganha mal? *Veja*, Rio de Janeiro, n. 2488, p. 7, 27 jul. 2016.

de diagnóstico, intervenção e tratamento para construir sentidos e aprendizagens diferenciadas com a doença.

O dossiê Educação e Saúde conta com a colaboração de pesquisadores brasileiros, franceses, português e espanhóis que têm se dedicado às interfaces e interlocuções entre educação e saúde, socializando suas reflexões e análises através da escuta sensível das narrativas sobre processos de adoecimento dos sujeitos e das diferentes formas como constroem disposições cotidianas para viverem e aprenderem com a doença. Tais análises implicam em resultados de pesquisas apoiadas nos percursos e nas trajetórias biográficas experienciadas pelos sujeitos com os sintomas que os adoecem, tornando-os protagonistas do processo de superação da doença em interação com o contexto, com a equipe de profissionais que cuida e, sobremaneira, com as formas que vai empreendendo cotidianamente para viver com a doença.

Barbier (2002, p. 1),<sup>2</sup> no seu texto sobre escuta sensível na formação de profissionais de saúde, afirma que “A escuta sensível se apoia na empatia. O pesquisador deve saber sentir o universo afetivo, imaginário e cognitivo do outro para poder compreender de dentro suas atitudes, comportamentos e sistema de ideias, de valores de símbolos e de mitos [...]”.

Sintonizados por essa perspectiva e considerando os sujeitos como responsáveis pelos seus processos de aprendizagem com o adoecimento, os pesquisadores, com seus distintos objetos de investigação, lançam olhares e análises epistêmico-metodológicas, intercambiando saberes que valorizam as narrativas dos atores sociais, mediadas ou não pelas tecnologias digitais e telemáticas, especialmente os jogos digitais.

Os artigos que constituem o dossiê possibilitam avançar na compreensão dos processos educativos para além dos espaços institucionalizados, mas os hospitais, a fotografia, as ruas e os jogos se constituem em lócus de aprendizagem e ressignificação dos afetos, das dores, da cognição e do corpo, que delineiam nossa subjetividade.

A concepção de saúde também passa a ser vista para além da prevenção e promoção do bem-estar, na medida em que toma como centralidade as histórias individuais e coletivas dos sujeitos, as condições de vida, as disposições e atendimento dos serviços de saúde, as políticas públicas de saúde como condições profícuas para outros modos de compreensões sobre as relações entre saúde-doença e educação e saúde na contemporaneidade.

O dossiê organiza-se a partir de dois eixos temáticos e suas interfaces entre Educação e Saúde. O primeiro volta-se para as discussões sobre narrativas autobiográficas e processos de adoecimento, implicando em outras formas de compreensões sobre a doença, a partir das histórias e narrativas escritas, fotográficas, orais e de empoderamento construídas pelos próprios sujeitos quando socializam suas experiências com a doença. O segundo eixo parte da mediação dos ambientes virtuais e jogos digitais na formação docente, estimulação e reabilitação de pacientes com quadros clínicos diversos.

O primeiro artigo, denominado *A experiência da doença: um tocar do existir*, de Christine Delory-Momberger, apresenta narrativas de uma fotógrafa e de um escritor sobre a doença que vivenciaram, e através das tecnologias da imagem e escrita contam o processo vivenciado e como aprenderam biograficamente com a doença.

2 BARBIER, René. *L'écoute sensible dans la formation des professionnels de la santé*. Conferência na Escola Superior de Ciências da Saúde – FEPECS – SES-GDF. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <<http://www.saude.df.gov.br/FEPECS>>. Acesso em: 10 maio 2002. Página do autor disponível em: <<http://www.barbier-rd.nom.fr/>>.

As discussões apresentadas por Catherine Tourette-Turgis e Lennize Pereira-Paulo no artigo *Reconhecer a experiência do paciente: programa piloto chamado Universidade dos Pacientes* sistematizam experiências desenvolvidas na Universidade dos Pacientes, no que se refere à educação terapêutica do paciente, através das experiências de pacientes crônicos e das aprendizagens com a cronicidade, como oportunidade fértil de desvelamento, por parte do próprio sujeito, das disposições experienciais vivenciadas na doença, tornando-se protagonista de sua própria história, das competências adquiridas sobre/com a doença e da organização do seu tratamento.

Em *(Con)viver com o adoecimento: narrativas de crianças com doenças crônicas*, Maria da Conceição Passeggi, Simone Maria da Rocha e Luciane De Conti analisam narrativas de crianças sobre doenças crônicas e tratamento quimioterápicos, notadamente no que se refere às reflexividades biográficas, aprendizagens e superações do/com o adoecimento. As discussões sobre ética em pesquisa com crianças, a abordagem lúdica e os modos como narram suas experiências com a doença revelam formas de enfrentamento com os tratamentos através de ações colaborativas e práticas de resistências com a doença.

Em diálogo com o campo da pesquisa (auto)biográfica e da investigação narrativa, Elizeu Clementino de Souza, em *Existir para resistir: (auto)biografia, narrativas e aprendizagens com a doença*, analisa narrativas de soropositivos com HIV/AIDS. A partir do conceito de aprendizagens biográficas como dispositivo de subjetivação, o texto analisa narrativas de colaboradores publicadas na Revista Saber Viver, na Seção “Conte sua história”, no que se refere aos processos de adoecimento e das experiências com a cronicidade da doença, como perspectiva de empoderamento e de resistência, através das narrativas dos sujeitos e dos modos como aprendem a conviver com a doença.

O texto *Abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes: estratégias de prevenção na rede de proteção*, de autoria de Maria Nilvane Zanella e Angela Mara de Barros Lara, também se configura como um tema relevante e preocupante, exigindo atenção contínua por parte da sociedade. As autoras tomam como referência dados publicados pelo Observatório Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (OBS), possibilitando-as discutir questões vinculadas aos traumas sofridos pelos abusados sexuais, comportamentos dos abusadores e das vítimas, sintomas, mitos, tendo em vista orientar professores e a própria escola como forma de encaminhamento frente a uma questão tão séria e delicada.

Aa análises sobre saúde vocal e condições de trabalho docente são tematizadas por Gustavo Bicalho Gonçalves e Dalila Andrade Oliveira no texto *Saúde vocal e condições de trabalho na percepção dos docentes de educação básica*, ao tomarem como referência dados quantitativos e qualitativos da pesquisa Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil. Os pesquisadores apresentam contribuições para a melhoria da qualidade de vida dos docentes e das condições de trabalho, através da análise de características dos docentes, contexto profissional, contexto ambiental e contexto global, revelados em relatos dos docentes em três grupos focais, constituídos por: docentes sem problemas de voz, com problemas de voz e diagnosticados com problemas de voz.

Aline Fernanda Fischborn, Moacir Fernando Viegas e Jean de Fraga Savegnago, autores de *Humanização do trabalho em saúde como objetivo da intervenção e pesquisa nas práticas educativas*, considerando suas pesquisas e práticas nas áreas de

educação e saúde, apresentam as contribuições metodológicas da ergologia (estudo da ação, trabalho, obra), abordagem desenvolvida pelo filósofo francês Yves Schwartz.

*Formação continuada online para docentes que atuam no atendimento pedagógico ao escolar em tratamento em saúde*, de autoria de Jacques de Lima Ferreira e Marilda Aparecida Behrens, inicia o eixo dos artigos que tomam as tecnologias como centralidade de análise. Assim, os pesquisadores, com a mediação do ambiente virtual EUREKA, realizam e refletem sobre um processo de formação *online* para professores que atuam no atendimento pedagógico ao escolar em tratamento de saúde em distintos estados brasileiros.

Lynn Alves e Camila Bonfim socializam os resultados da pesquisa e desenvolvimento do *Gamebook*, uma mídia híbrida com elementos de *game* e de *appbook*, no artigo *Gamebook e a estimulação de funções executivas em crianças com indicação de diagnóstico de TDAH: processo de pré-produção, produção e avaliação do software*. A referida mídia foi desenvolvida sob a coordenação e assessoria das pesquisadoras no Centro de Pesquisa Comunidades Virtuais da UNEB, apresentando-se como lócus de aprendizagens e estimulação de funções executivas de crianças na faixa etária de 8 a 12 anos com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

O texto *Jogos digitais na promoção da saúde: desafios e tendências*, de Ana Isabel Veloso, Liliana Costa e Tânia Ribeiro, pesquisadoras e membros do grupo de pesquisa que desenvolveu os jogos JUMP e PhysionFun, na Universidade de Aveiro, analisam a interação de idosos com estes artefatos e suas contribuições para questões relacionadas com a aprendizagem (JUMP) e com a reabilitação de idosos vítimas de AVC (PhysionFun).

A seção Estudos organiza-se a partir de quatro textos de pesquisadores brasileiros sobre filosofia, educação do campo e práticas inclusivas na educação superior. O primeiro texto, denominado *Da formação sapiencial à transformação profética: espiritualidade, paideia e contemporaneidade em D. Timóteo Amoroso*, de autoria de Luciano Costa Santos, parte da trajetória existencial de D. Timóteo e análise de sua obra para a configuração de uma nova *paideia*, face aos desafios da contemporaneidade.

No artigo *Educação do campo: contribuições para o estado da arte da produção científica (2007-2015)*, Taisa Grasiela Gomes Liduenha e Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi realizam um estado da arte tomando como referência os artigos publicados nos bancos de dados do Scielo e Educ@, utilizando a abordagem bibliométrica e a análise de conteúdo como aportes metodológicos, ao evidenciar os campos temáticos prevaletentes nos textos analisados.

Elie Ghanem, em seu artigo *Inovação em escolas rurais: o caso Serta (Pernambuco - Brasil)*, aponta aspectos interessantes para pensar o conceito de inovação, destacando o tempo de experiência profissional dos educadores, a estabilidade da equipe, o nível de qualificação e a atuação mobilizadora de líderes de Organizações Não Governamentais.

Encerra o número temático o artigo *Experiências e saberes de professores universitários em relação à inclusão de alunos com deficiência na educação superior*, de David dos Santos Calheiros e Neiza de Lourdes Frederico Fumes, que destacam a importância de maior investimento na formação do professor universitário, no que se refere a estratégias pedagógicas para atender as demandas e necessidades dos alunos que chegam ao ensino superior e que têm algum tipo de deficiência.

Assim, o caleidoscópio de olhares apresentados no dossiê Educação e Saúde se constitui como um espaço de interlocução, mediante intercâmbios acadêmico-científicos entre grupos de pesquisas, estudiosos do campo da educação e da saúde, possibilitando a socialização de distintas investigações que vêm sendo realizadas nas interfaces entre as áreas, contribuindo significativamente para a emergência de uma rede colaborativa de pesquisadores neste campo de conhecimento. Por fim, convidamos os leitores a imergirem no universo construído pelos atores, dialogarem e ampliarem as ideias aqui apresentadas, na perspectiva de contribuirmos para consolidação de redes de pesquisas, local, nacional e internacional, que têm se dedicado aos estudos no campo da educação e da saúde, implicando em outros e constantes diálogos.

Agosto de 2016

Elizeu Clementino de Souza  
Lynn Alves